



PROGRAMA DE FORMAÇÃO
PAUL SINGER
AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA

GUIA PARA AGENTES TERRITORIAIS

SUMÁRIO

- 05 ENTRANDO EM CAMPO**
Programa Paul Singer nos territórios
- 07 EQUIPE ESCALADA! CONHEÇA A SUA POSIÇÃO**
Agora, você é agente de Economia Popular e Solidária
- 08 AQUELE QUE NOS INSPIRA**
O legado de Paul Singer, a maior referência
- 09 O JOGO COMEÇOU**
A linha do tempo da Economia Popular e Solidária no Brasil
- 11 PONTAPÉ INICIAL**
*Como surgiu o Programa
O que agentes de Economia Popular e Solidária de São Paulo têm a nos dizer*
- 14 ORIENTAÇÕES PARA PISAR EM CAMPO**
Respeito é a regra do jogo
- 16 COM QUEM O NOSSO TIME PODE CONTAR**
Coordenadores/as Estaduais, Equipe Nacional do Programa Paul Singer e parcerias
- 17 PREPARAÇÃO DA EQUIPE**
A formação e a imersão territorial de agentes de Economia Popular e Solidária
- 18 FUNDAMENTOS DA ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA**
Principais Conceitos

- 19 JOGANDO COM REGRAS**
A Lei Paul Singer
- 21 AGORA, A BOLA É SUA!**
O papel e as atribuições de Agentes de EPS
- 23 CHEGANDO MUITO PERTO DO GOL**
Mais dicas de como agir no território
- 24 O TERRITÓRIO É O NOSSO CAMPO**
Programa de Agentes Territoriais
- 25 FAZENDO A LEITURA DO JOGO**
Pesquisa-Ação e Sistematização
- 27 LANCE OBRIGATÓRIO:**
Saúde e Segurança do Trabalho
- 28 PRÁTICA EM CAMPO**
Educomunicação Popular e Solidária
- 31 NOS ACRÉSCIMOS**
Atenção até o último minuto



ENTRANDO EM CAMPO

Programa Paul Singer nos Territórios

O Programa de Formação Paul Singer – Agentes de Economia Popular e Solidária agora tem um time completo para entrar em campo. Só faltavam vocês, agentes de Economia Popular e Solidária (EPS). Estávamos na torcida para que esse momento chegasse e que cada integrante desse time fosse escalado.
Sejam muito bem-vindos/as!

A alegria do acolhimento não pode, entretanto, desviar o foco do desafio histórico que está posto de fazer a EPS ser revitalizada onde já foi semeada; plantada onde ainda precisa florescer; enfim, ser impulsionada, multiplicada, para crescer e aparecer em todos os territórios desta nação.

Como integrantes deste time, há um longo campeonato pela frente: contribuir para a construção de um novo modelo de economia, em que a

geração de trabalho e renda deve ser apoiada na solidariedade, na cooperação, no trabalho digno, seguro e saudável por meio de empreendimentos solidários, como cooperativas da agricultura familiar, de artesanato, de catadoras e catadores de materiais recicláveis, oficinas de costura, cozinhas solidárias, plataformas digitais, entre outras.

Esse modelo não é novidade. Tem o acúmulo histórico, com muitos estudos e experiências de movimentos, empreendimentos, redes e está previsto no **1º Plano Nacional de Economia Solidária (2015-2019)**.

A Economia Popular e Solidária é trabalho, é sustento, é desenvolvimento para e nas comunidades, envolvendo milhões de pessoas em todo o país, com potencial para crescimento.



Levar a Economia Popular e Solidária aos territórios, identificar potencialidades nas comunidades, alavancar novas iniciativas, dar visibilidade aos empreendimentos existentes e movimentos do setor, garantir informações para que cresçam e apareçam são tarefas que deverão ser assumidas por vocês neste Programa.

Não podemos perder tempo, pois o relógio está correndo e precisamos construir um placar que garanta vitórias aos trabalhadores e trabalhadoras.

Neste jogo, é preciso vencer a miséria, a fome, as desigualdades sociais, aproveitando a experiência de quem já está na luta do dia a dia em campo.

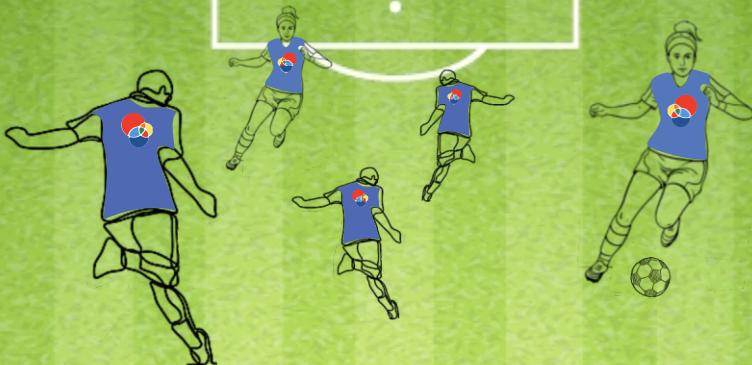
Este guia vai ajudar você a

entender seu papel e suas tarefas, e fornecer informações essenciais sobre a EPS.

Vocês podem contar com o apoio dos times da Secretaria Nacional de Economia Popular e Solidária (Senaes) e da Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho (Fundacentro), que fazem a gestão do Programa Paul Singer; com a Equipe Nacional, que concebeu as estratégias político-metodológicas e pedagógicas e vai nortear o trabalho; com coordenadores/as estaduais para o acompanhamento das atividades.

Outras parcerias vão se juntar nesta jornada.

Vamos para o campo!



Equipe escalada! Conheça a sua posição

Agora, você é agente de Economia Popular e Solidária

Quando atuamos em equipe, temos funções definidas. Ninguém joga sozinho/a, é o desempenho de todos e todas que garante resultados. Para isso, é preciso estratégia, treino coletivo, diálogo e esforço.

Mas, afinal, o que é ser agente?
Agente é quem age para que outras e outros passem a agir, age com as outras e os outros (construindo juntos) e não para as outras e os outros (entregando pronto).

As e os agentes reconhecem os problemas econômicos dos espaços onde atuam e os fazem ser conhecidos pelos que atuam em grupos no sentido de resolvê-los. Elas e eles vivem no território onde atuam ou nas proximidades dele. São pessoas reconhecidas nas comunidades por suas práticas coerentes e comprometidas com as lutas.

Fonte: Documento de Referência – Sujeitos do Programa, definição do Agente de Economia Popular e Solidária.

A Missão, segundo Paul Singer:

“A missão inicial dos agentes é levar à comunidade a consciência de que o desenvolvimento é possível pelo esforço conjunto da comunidade. Essa consciência é levada por um processo educativo ou de educação política, econômica e financeira de todos os membros. Trata-se de capacitação adquirida no enfrentamento dos problemas reais, à medida que eles vão se colocando”.

Fonte: Economia solidária: introdução, história e experiência brasileira. Coleção Paul Singer, coedição da Editora Unesp e da Fundação Perseu Abramo, 2022



Aquele que
nos inspira!

O legado de Paul Singer,
a maior referência

NOSSO GRANDE CRAQUE

Não há dúvida de que a grande referência da Economia Popular e Solidária no Brasil é **Paul Singer** (24/03/1932 - 16/04/2018). Ele dá nome a esse Programa, numa merecida homenagem.

Singer foi um economista formado pela Universidade de São Paulo (USP), professor-titular na mesma Universidade, e escritor que se dedicou, entre tantas atividades, a construir e difundir as bases da Economia Popular e Solidária no Brasil.

Foi secretário do Planejamento de São Paulo no governo de Luiza Erundina (1989-1992). Em 1996, criou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na USP e, entre 2003 e 2016, dirigiu a Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes).

É autor de obras sobre Urbanismo, Socialismo e Economia Solidária.



O JOGO COMEÇOU!

O “campeonato” da EPS está em andamento: muitos lances já foram dados, algumas vitórias conquistadas; outras derrotas marcaram a história recente. E há viradas importantes de placar, como a sanção da **Lei nº 15.068**, de 23 de dezembro de 2024, que cria a Política Nacional de Economia Solidária.

Temos uma certeza: será preciso “suar a camiseta”, driblar inúmeros obstáculos e ajudar a organizar alguns empreendimentos, junto com as comunidades, para vencer. Para ter uma visão ampla do que vão encontrar em campo, é preciso entender como chegamos até aqui.

Linha do tempo da Economia Popular e Solidária no Brasil



1964 / 1985

Período da ditadura cívico-empresarial-militar e redemocratização

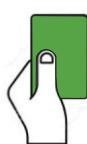
- Movimentos de resistência à ditadura, sobretudo da ação social, financiaram iniciativas como os Projetos Alternativos Comunitários (PACs);
- Sindicatos, universidades, movimentos e setores sociais também incentivaram a Economia Solidária.



2000

Primeira década dos anos 2000

- Os PACs são incorporados como instrumentos de fortalecimento da EPS;
- O Fórum Social Mundial realizado no Brasil favorece a articulação.



2003

- Mobilização para a construção do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES);
- A Senaes é criada durante o primeiro governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva;
- Milhares de empreendimentos solidários surgem neste período;
- O economista e professor Paul Singer assume como primeiro secretário da Senaes.



2015 a 2019

- O 1º Plano Nacional de Economia Solidária é lançado, mas não é concretizado devido à tomada do poder pelas forças de direita;
- Após o golpe que tirou a presidente Dilma Rousseff do cargo, a Senaes é extinta e a EPS é reduzida a uma Coordenação-Geral no Ministério da Cidadania.



2019 a 2022

- Durante o governo do presidente Jair Bolsonaro, o cenário é de privatizações, austeridade fiscal, expansão do agronegócio, da mineração, do desmatamento e da grilagem em territórios dos povos originários, fazendo crescer a crise social, econômica, política, cultural e climática.



2022 a 2023

- O retorno de Lula à Presidência do Brasil garante uma nova agenda para o País e um projeto de reconstrução e transformação, com o desafio de incluir a população pobre no orçamento e superar a fome;
- A EPS volta ao centro dos debates, novamente vinculada ao Ministério do Trabalho e Emprego. A Senaes é reestruturada e o Conselho Nacional de Economia Solidária, reinstalado;
- É instalado um Núcleo de Formação e construído o Programa de Formação Paul Singer - Agentes de Economia Popular e Solidária – iniciativa da Senaes/MTE, em parceria com a Fundacentro, como parte da estratégia de retomada e ampliação do setor e da construção de uma Política Nacional de Economia Solidária.



2024

- Soma-se à estratégia um grupo de 54 coordenadores/as estaduais do Programa para os trabalhos de articulação, mobilização, organização, formação e ação nas 27 unidades federativas.
- Em 23 de dezembro, a Economia Solidária passa a contar com um marco regulatório. O presidente Lula sanciona a **Lei nº 15.068/24, também chamada de Lei Paul Singer**, que cria o **Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes)**, responsável por promover a Política Nacional de Economia Solidária.



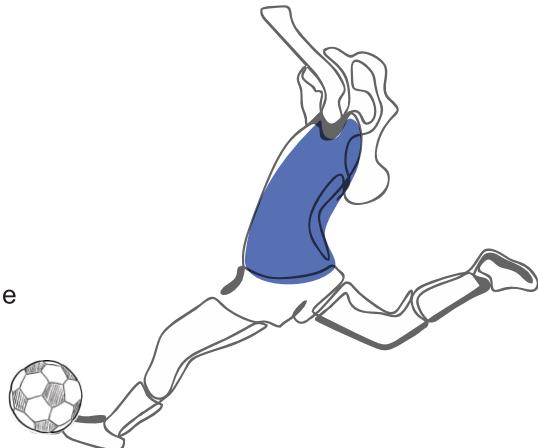
2025

- Com a seleção de 500 agentes de Economia Popular e Solidária, o Programa Paul Singer está pronto para chegar aos territórios de todo o país.

PONTAPÉ INICIAL

Como surgiu o Programa

Antes de entrar em campo, conheça os cenários a enfrentar e o que vem sendo construído.



O Programa Paul Singer faz parte de um conjunto de políticas do Governo Federal para atender as demandas da sociedade. É uma iniciativa de aproximação territorial, assim como os programas Bolsa Família, Cozinhas Solidárias, Programa Manuel Querino de Qualificação Social e Profissional, Programas de Formação de Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde (AgPopSUS), de Agentes de Comunicação Popular, de Agentes Territoriais de Cultura, Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares e Projeto “Educar e Cooperar”.

Essa aproximação permite chegar aos territórios e reconhecer que cada um deles apresenta particularidades, com realidades distintas. É só estando no local que se pode perceber as necessidades, buscar e propor junto com as comunidades respostas e soluções.

Ali estão as lideranças, os movimentos sociais, as forças econômicas, políticas, culturais e religiosas.

O desafio é aprofundar o olhar e exercitar a escuta atenta para identificar quais são os principais problemas, se estão na saúde, no transporte, na moradia, no emprego ou na falta deles, na educação, na cultura, na comunicação, entre outros.

Os/as agentes têm o compromisso de agir de forma colaborativa, mobilizando e refletindo junto com os/as trabalhadores/as sobre quais caminhos seguir para transformá-los e incidir nessas realidades.

O Programa deve acontecer de maneira articulada, formativa e mobilizadora para que a população seja protagonista na luta por melhorias.

A organização e o poder popular de trabalhadores e trabalhadoras são resultados esperados desse processo, que passa pela cooperação entre pessoas, e entre elas e as organizações, com a criação de vínculos e de confiança, alimentando o esperançar.



O Programa Paul Singer PROPOE:

Aumentar a capacidade de organização, produção e comercialização de produtos de empreendimentos econômicos populares e solidários;

Colaborar na construção do trabalho digno, solidário, seguro e saudável, com atenção para as distintas realidades, condições e perspectivas de trabalhadores e trabalhadoras e de suas organizações;

Retomar a Política Nacional de Economia Solidária com a realização da 4^a Conferência Nacional de Economia Popular e Solidária (CONAES) e a operacionalização do 1º Plano Nacional de Economia Solidária, em um novo ciclo de políticas públicas de transformação do Brasil.

PRIMEIRO TIME EM CAMPO:

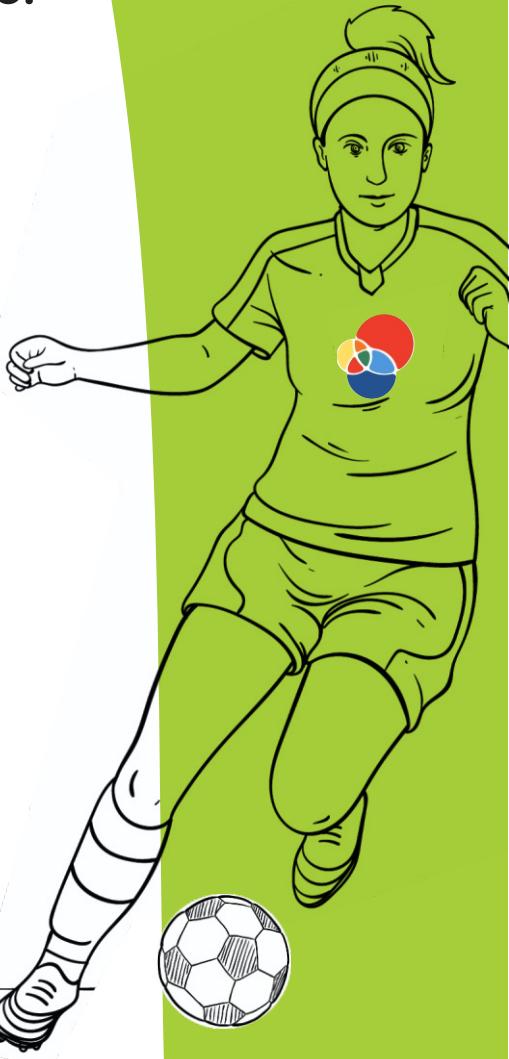
Agentes de EPS em São Paulo

A formação da equipe de agentes de EPS do Programa Paul Singer não começa agora. Um time de 16 agentes está no Programa desde abril de 2024, atuando em São Paulo. Com este grupo, foi possível construir uma experiência inicial de trabalho nos territórios na Capital e em municípios da região do ABCD paulista.

A proposta foi trabalhar junto com as comunidades e realizar as primeiras aproximações com empreendimentos, movimentos e parceiros, além de participar da organização das conferências de Economia Solidária em âmbitos local e estadual.

A partir dessa vivência, acumularam aprendizados, identificaram necessidades de instrumentos para o trabalho de campo, avaliaram os desafios e as dificuldades.

Entre outras ações, colocaram em prática a Educomunicação Popular e Solidária a partir dos Territórios, fazendo a produção coletiva de um vídeo pedagógico sobre a Conferência Municipal de Economia Popular e Solidária de São Paulo e do jingle “Economia Solidária pra Geral!”.





Respeito é a regra do jogo

Você, com certeza, já viu que, no início de jogos, as equipes se cumprimentam e, no final, trocam camisas. Esses momentos simbolizam o respeito com quem está em campo, ainda que em lados diferentes. Sugerimos fazer o mesmo nos territórios.

Você estará lá para fortalecer laços com quem torce pelo nosso time e compartilha dos mesmos sonhos, mas também para dialogar com outras pessoas que pensam diferente.

Temos de mostrar que a nossa luta é para contribuir na busca por soluções que trarão benefícios para todo mundo.

PARA PRATICAR

1. Nunca desista do diálogo sem pelo menos tentar.
2. Em todo diálogo, respeito é a palavra-chave.
3. Esteja aberto/a para aprender, ninguém sabe tudo.
4. Se houver divergências, ouça primeiro, depois argumente.
5. Seja receptivo/a às sugestões e saiba reconhecer falhas.
6. Nunca aja ou responda de forma agressiva.
7. Prepotência sempre afasta. Nossa ação é de aproximação.
8. Avalie quando uma conversa precisa ser finalizada e não corra riscos.

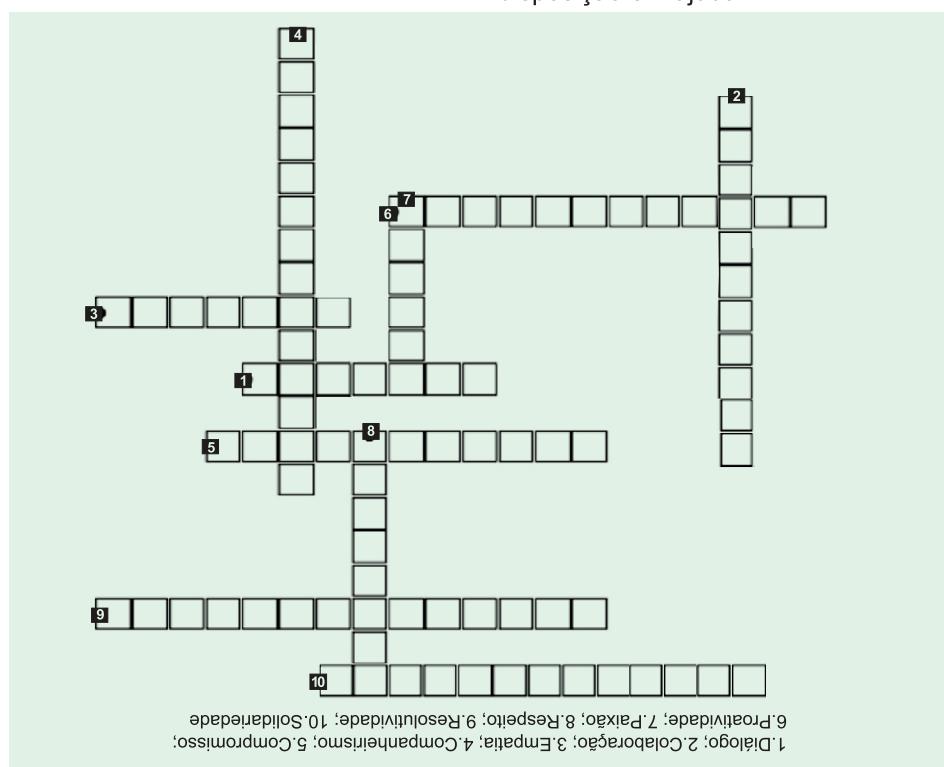
CRUZADINHAS EM CAMPO!

Os valores do nosso time

Mais do que palavras, estes são valores para levar e praticar nos territórios. Confira as respostas no pé da página.

1. Capacidade de ouvir, de escutar e de dar respostas; conversar, agir com interatividade.
2. Cooperação, ajuda, auxílio, trabalho em comum.
3. Forma afetiva de entender a outra pessoa. Habilidade de imaginar-se no lugar dela, compreender seus sentimentos, desejos, ideias e ações.
4. Lealdade e promoção de relações de apoio mútuo e saudáveis.

5. Pacto, comprometimento com algo que realiza ou com alguém.
6. Habilidade de enxergar problemas de forma antecipada, agir antes que ocorram e buscar constantemente soluções e oportunidades.
7. Sentimento intenso de interesse e entusiasmo. Algo que mobiliza a fazer mais.
8. Consideração, reconhecimento, valorização da outra pessoa, de suas ideias, crenças e limitações.
9. Capacidade de solucionar ou finalizar processos e questões de forma simples e rápida.
10. Responsabilidade e compromisso com o bem-estar das outras pessoas; disposição em ajudar.



1. Diálogo; 2. Colaboração; 3. Empatia; 4. Comprometimento; 5. Comunhão;
6. Proatividade; 7. Paixão; 8. Respeito; 9. Resiliência; 10. Solidariedade

COM QUEM NOSSO TIME PODE CONTAR

O/a agente de EPS não está só e nem deve atuar individualmente em campo. Há um grupo que atua nos bastidores e está sempre observando, apoiando, trocando ideias para facilitar o seu trabalho.



Coordenadores/as estaduais - colaboram com o planejamento, a organização, a execução e a sistematização das atividades. Aqui, a comunicação é direta! Cada Estado tem dois coordenadores/as de referência.



Equipe Nacional - está à disposição para informar sobre a execução, articulação de parcerias, monitoramento e sistematização de resultados do Programa Paul Singer.



Senaes - órgão idealizador e de sustentação financeira e político-pedagógica do Programa Paul Singer.



Fundacentro - instituição parceira da Senaes na execução do Programa Paul Singer e na discussão do tema Saúde e Segurança no Trabalho e Tecnologia Social junto a agentes territoriais.



Superintendências Regionais do Trabalho/MTE - parceiros estratégicos do Programa Paul Singer que, em alguns estados, compartilham sua estrutura e logística para apoiar as ações territoriais de coordenadores/as estaduais e agentes de EPS.



Redes de apoio e parcerias - trabalhadoras e trabalhadores organizados em coletivos, movimentos sociais, fóruns, conselhos, empreendimentos, incubadoras, entre outros.



Gestores/as de políticas públicas e programas de governos - representantes comprometidos com o trabalho cooperado e autogestionário em nível federal, estadual e municipal.

PREPARAÇÃO DA EQUIPE

A formação e a imersão territorial de agentes de EPS

O Programa Paul Singer combina articulação, organização, formação e mobilização para a consolidação da **Política Nacional de Economia Solidária**. Tem como principal referência político-pedagógica a **Educação Popular**. Propõe ações concretas em

espaços de escuta, diálogo e reflexão sobre a importância das políticas de inclusão social com geração de renda, participação social, sistematização e construção coletiva de conhecimentos e entendimentos comuns no campo da EPS.

ENTENDA AS TRÊS DIMENSÕES DO PROGRAMA:

A dimensão **organizativa** pressupõe articulação das redes de Educação Popular para o trabalho de base, organização e fortalecimento de coletivos de Economia Popular e de empreendimentos de Economia Solidária;

A dimensão **formativa** envolve leitura de realidades, mapeamento, diagnósticos, autogestão, produção, apoios tecnológicos, formação cidadã e qualificação profissional;

A dimensão **político-institucional** promove articulações entre os ministérios de políticas de agentes territoriais do Governo Federal, com acompanhamento das tramitações de projetos de leis de Economia Solidária, proposições de novos parâmetros legais, parcerias públicas e privadas.

MOMENTO DE FORMAÇÃO:

O Programa realiza a formação em alternância. Há um curso presencial composto de três módulos, seguido de três ciclos de imersão – quer dizer, direto dos territórios - após cada módulo.

Nas laterais do campo, as equipes de aprofundamento temático remoto e dos plantões pedagógicos vão estar a postos para responder a dúvidas e demandas, principalmente a partir das vivências trazidas dos locais em que os/as agentes vão estar atuando.

Fundamentos da Economia Popular e Solidária

Principais conceitos

A Economia Popular e Solidária

compreende um conjunto de atividades econômicas para a produção de bens e serviços, distribuição, consumo e finanças, organizadas por trabalhadores e trabalhadoras de forma solidária, coletiva e autogestionária.

São atividades/iniciativas que acontecem no campo e nas cidades, envolvendo agricultura familiar; cooperativas de prestação de serviços; empresas recuperadas por trabalhadores/as em sistemas de autogestão; redes de educação popular em economia solidária, redes de produção, comercialização e consumo; Instituições de finanças solidárias como bancos comunitários, fundos rotativos solidários e cooperativas de crédito.

Nestas atividades, as relações se baseiam na autogestão, na cooperação, na solidariedade e na ação econômica:

AUTOGESTÃO

Quando trabalhadores/as, reunidos em um empreendimento coletivo, decidem desde a organização e as estratégias até as ações nos mais diversos níveis, dentro do seu espaço de atuação, dizemos que é um empreendimento autogestionário. Ou seja, a GESTÃO do trabalho ou do negócio tem a participação de todos/as que produzem. É coletiva e tem a apropriação de todos e todas.

COOPERAÇÃO

a união dos esforços, a propriedade coletiva dos meios de produção, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária nas organizações coletivas em razão do interesse e objetivo comuns desse coletivo.

SOLIDARIEDADE

Se expressa na distribuição justa dos resultados alcançados, nas oportunidades para o desenvolvimento de melhorias para todos e todas participantes de empreendimentos solidários; no compromisso ambiental, na participação em processos de desenvolvimento sustentável, local, territorial, regional e nacional. A solidariedade também se manifesta nas relações com outros movimentos populares, na preocupação com o bem-estar e o bem viver de consumidores/as, nos direitos e respeito a trabalhadores/as.

AÇÃO ECONÔMICA

Sem abrir mão dos outros princípios, a Economia Solidária é formada por iniciativas com motivação econômica, como a produção, a comercialização, a prestação de serviços, as trocas, o crédito e o consumo.

Fonte: Observatório Nacional da Economia Solidária e do Cooperativismo. Disponível em <https://ecosol.dieese.org.br/o-que-e-a-economia-solidaria.php> Acesso abril/2025.



LEI PAUL SINGER

Finalmente, a Economia Solidária tem um marco regulatório!

Depois de mais de 10 anos de espera, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 15.068, que dispõe sobre os empreendimentos de Economia Solidária e a Política Nacional de Economia Solidária. Cria o **Sistema Nacional de Economia Solidária (Sinaes)** e altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002.

JOGANDO COM REGRAS

A lei foi batizada de “**Lei Paul Singer**” em homenagem ao economista, grande craque de ideias neste setor, por sua dedicação e estudos sobre o tema, além da atuação como primeiro secretário nacional de Economia Solidária e, por isso, o dia 23 de dezembro é histórico para a EPS.

Quais são, na prática, as vantagens de ter uma Lei?

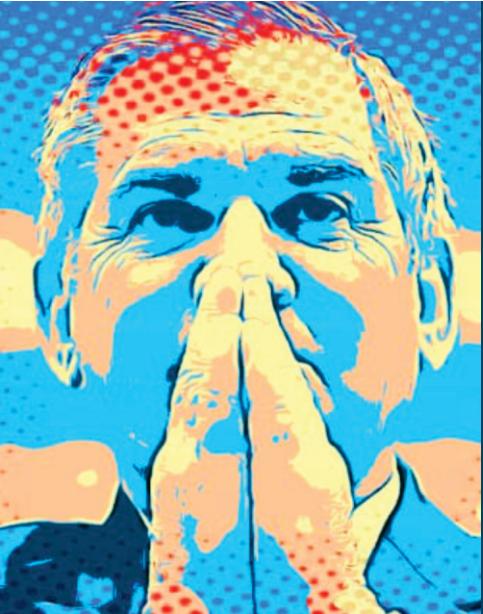
São inúmeros os benefícios, por isso essa lei foi tão discutida e almejada nos últimos anos.

Destacamos três:

1. Com a legislação, a EPS ganha reconhecimento social e governamental;

2. A lei fortalece a EPS como um modelo que valoriza a cooperação, a autogestão e o benefício coletivo;

3. A lei garante que a EPS tenha o **status de política pública**, prevê maior apoio aos empreendimentos, mais investimentos, fomentos, planejamento futuro e **ações do Estado** e não só de um governo.



“*Esse marco nos dá mais autoridade e legitimidade para que possamos conquistar o reconhecimento do Estado brasileiro à Economia Solidária como uma atividade legítima e, portanto, merecedora de apoio, investimentos e fomento.* **”**

Gilberto Carvalho
Secretário Nacional de
Economia Popular e Solidária

Objetivos da Política Nacional de EPS:

- Fortalecer e estimular a organização e a participação social e política em empreendimentos de Economia Solidária;
- Fortalecer e estimular o associativismo e o cooperativismo que caracterizam os empreendimentos de Economia Solidária;
- Reconhecer e fomentar as diferentes formas organizativas de empreendimentos qualificados nos termos desta Lei como de Economia Solidária;
- Contribuir para a geração de renda, a melhoria da qualidade de vida e a promoção da justiça social;
- Contribuir para a equidade e propiciar condições concretas de participação social;
- Promover o acesso da Economia Solidária a instrumentos de fomento, a meios de produção, a mercados, ao conhecimento e às tecnologias sociais necessárias ao seu desenvolvimento;
- Promover a integração, a interação e a intersetorialidade das políticas públicas que possam fomentar a Economia Solidária;
- Apoiar ações que aproximem consumidores/as e produtores/as, de modo a impulsionar práticas relacionadas ao consumo consciente e ao comércio justo e solidário;
- Contribuir para a redução das desigualdades regionais por meio de ações de desenvolvimento territorial sustentável;
- Promover práticas produtivas ambientalmente sustentáveis;
- Contribuir para a promoção do trabalho decente nos empreendimentos econômicos solidários;
- Fomentar a articulação em redes dos empreendimentos de Economia Solidária.

Fonte: Artigo 6º da Política Nacional de Economia Solidária

AGORA, A BOLA É SUA!

O papel e as atribuições de agentes de EPS

Com esse conjunto de informações compartilhadas até aqui, você já pode fazer muito em campo. Confira suas atribuições e onde encontrar o suporte. **E não se esqueça:** ajude sempre com uma escuta afetuosa e tolerante nas relações dentro dos territórios.

Para entrar em campo O QUE FAZER	Construindo estratégias COMO FAZER	O apoio da equipe SUPORTE PARA ATUAR
Participar das atividades, sobretudo de formação, promovidas pela SENAES, pela Fundacentro e por parceiros/as.	Acompanhar os cursos, oficinas, seminários, leituras recomendadas, transmissões pelas redes sociais etc.	Coordenadores/as estaduais, Equipe Nacional do Programa Paul Singer e Equipe da Fundacentro.
Contribuir para a realização das atividades de EPS e participar de outras atividades de políticas públicas afins.	Conhecer o 1º Plano Nacional de Economia Solidária, participar das comissões de organização do movimento, acompanhar conferências, entre outras ações.	Coordenadores/as estaduais e Equipe Nacional, movimentos, Superintendências do Trabalho, gestores públicos municipais e estaduais.
Programar parcerias e formação, qualificação, assessoria e produção de conhecimento no campo da EPS.	Agendar e fazer visitas a gestores, universidades, incubadores, Institutos Federais e organizar eventos e atividades para formação popular.	Coordenadores/as estaduais e Equipe Nacional, universidades e institutos federais, prefeituras, secretarias, frentes parlamentares e Câmara de Vereadores.
Construir conhecimento sobre EPS e os territórios.	Fazer leituras, levantamentos e análises de contexto e dos empreendimentos. Verificar a possibilidade de colaboração com as forças territoriais; aplicar os instrumentos de Pesquisa-Ação.	Coordenadores/as estaduais, com apoio da Equipe Nacional.

Para entrar em campo O QUE FAZER	Construindo estratégias COMO FAZER	O apoio da equipe SUPORTE PARA ATUAR
Identificar, sensibilizar, mobilizar e organizar os Empreendimentos de Economia Solidária e Coletivos de Economia Popular e suas redes e cadeias nos territórios.	Divulgar a Economia Solidária nos territórios, contribuindo para formar parcerias e formação.	Coordenadores/as Estaduais.
Apoiar o processo de mapeamento e cadastramento das iniciativas econômicas populares e solidárias no CADSOL.	Incentivar o registro dos empreendimentos no Cadsol e auxiliar no cadastramento.	Empreendimentos solidários já constituídos, potenciais e redes de EPS.
Realizar Pesquisa-Ação para reconhecimento das realidades das comunidades e segmentos que compõem os territórios do Programa para levantar as potencialidades, problemas e vocações locais e territoriais.	Usar os instrumentos de acompanhamento e monitoramento das ações de EPS nos territórios recomendados pelo Programa, como aplicativo e diagnóstico.	Coordenadores/as estaduais, com apoio da Equipe Nacional.
Implementar ações de formação contínua e assessoramento aos Empreendimentos de Economia Solidária, respeitando os saberes comunitários.	Reconhecer os problemas econômicos dos espaços territoriais; discutir soluções com a comunidade; participar das lutas para transformar realidades.	Coordenadores/as estaduais, com apoio da Equipe Nacional.
Articular as políticas públicas e os Programas de Agentes Populares do Governo Federal existentes no território.	Planejar, junto com os coletivos mapeados e mobilizados, formas de atuação que apontem para parcerias com os Programas já existentes.	Coordenadores/as estaduais, com apoio da Equipe Nacional.

CHEGANDO MUITO PERTO DO GOL

Você está com a bola toda, ou seja, com mais conhecimentos, ciente de suas atribuições no Programa Paul Singer. Só não se esqueça das regras em campo:



Seja um/a educador/a popular
O trabalho no território será uma atividade de Educação Popular, de multiplicação dos conceitos do Programa Paul Singer e de divulgação das políticas públicas para a comunidade, para além da Economia Popular e Solidária.

Esteja sempre próximo da Coordenação Estadual

Atue com grande proximidade da coordenação estadual, que é seu apoio e pode ajudar com esclarecimentos e resolução de conflitos.

Construa laços comunitários

Lembre-se de que, no território, seu olhar deve ser atento, e sua escuta aberta ao que é dito, mas também o que pode ficar nas entrelinhas. Planeje visitas, faça anotações e construa laços de confiança com a comunidade. Isso facilitará o seu trabalho.

Busque soluções

No território, muitas demandas, mesmo de outras áreas, serão levadas até você. Lembre-se de que toda questão merece uma resposta. Toda proposta vale uma escuta e um bom encaminhamento. Você não é salvador/a da pátria, mas sempre pode ajudar!

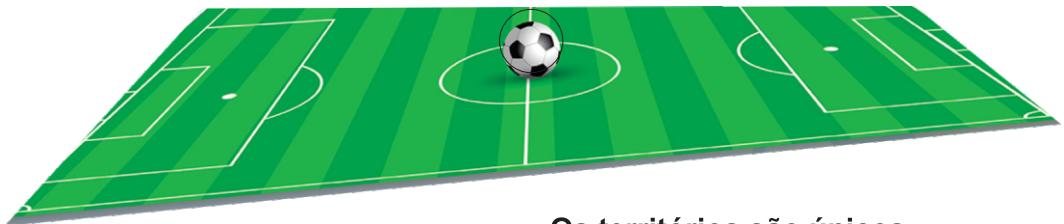
A comunicação faz a diferença

Ocupe todos os espaços possíveis para divulgar a EPS e as políticas públicas territoriais. Respeite a cultura local e quem pensa diferente. Dialogue, esclareça, ajude a combater informações falsas.

Tudo junto e conectado

Fique atento às relações da EPS com o que acontece ao seu redor. Nos territórios existem movimentos sociais, segmentos da juventude, mulheres, LGBTQIAP+, igrejas, esferas governamentais e até potenciais fontes financeiras. Com todos esses grupos sempre há um diálogo a ser construído.

O TERRITÓRIO É O NOSSO CAMPO



É onde a EPS acontece.

É o espaço onde se desenvolvem as relações, com cooperação, contradições, solidariedade, subordinação e resistência.

É ali que estão os desafios, as demandas, as lutas, as conquistas e as relações sociais.

Os territórios são únicos.

Nestes lugares, as relações são construídas cotidianamente e estão em constante transformação, mediadas por condições materiais, objetivas e subjetivas, ou seja, de cada pessoa na comunidade.

É nos territórios que se pode chegar mais perto das suas realidades e contribuir com a divulgação de políticas públicas.

PROGRAMAS TERRITORIAIS

Os/as agentes devem trabalhar de forma colaborativa e em parceria com outros programas que já acontecem nestes espaços:

Programa Agentes Educadoras e Educadores Populares de Saúde - AgPopSUS
Agentes Territoriais de Cultura
Programa Cozinha Solidária
Programa de Participação Social

Informações adicionais sobre estes quatro programas territoriais podem ser encontradas nos Cadernos Pedagógicos do Programa Paul Singer.

FAZENDO A LEITURA DO JOGO: PESQUISA-AÇÃO

Uma das principais ações de agentes de EPS é a leitura da realidade dos territórios e o mapeamento dos empreendimentos de Economia Solidária.

Para realizar esta tarefa, deverão utilizar a metodologia da **Pesquisa-Ação**.

Na Pesquisa-Ação, a população participa de todo o processo junto com os/as agentes que estarão em campo, seja para a identificação de demandas e necessidades, como na análise aprofundada da realidade local e, enfim, na busca por respostas para os problemas e dificuldades.

Como colocar em prática a pesquisa-ação?
O/a agente precisa cultivar a confiança para ter aceitação do grupo e fortalecer alianças comunitárias e coletivas.

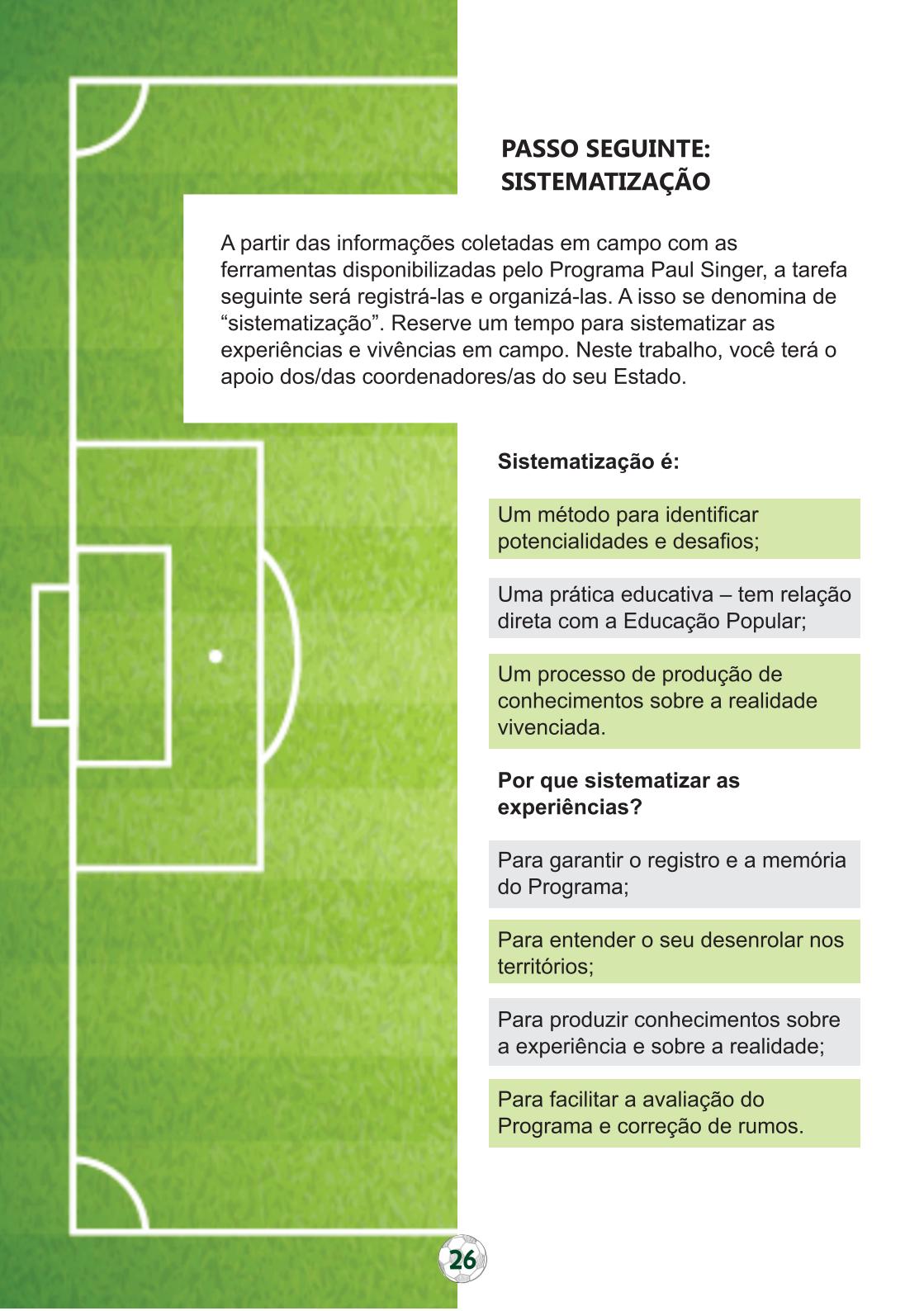
Portanto, a primeira tarefa a ser realizada é se aproximar e conhecer o contexto dos territórios.

Direto do campo de trabalho, **as perguntas a serem feitas são:**

Onde estamos? É preciso explorar, enxergar e mapear a realidade.

Qual o nosso Plano de Ação Participativo? É preciso saber os caminhos a seguir.

Para onde vamos juntos? É preciso mobilizar, criar vínculos, partilhar propostas e construir coletivamente estratégias.



PASSO SEGUINTE: SISTEMATIZAÇÃO

A partir das informações coletadas em campo com as ferramentas disponibilizadas pelo Programa Paul Singer, a tarefa seguinte será registrá-las e organizá-las. A isso se denomina de “sistematização”. Reserve um tempo para sistematizar as experiências e vivências em campo. Neste trabalho, você terá o apoio dos/das coordenadores/as do seu Estado.

Sistematização é:

Um método para identificar potencialidades e desafios;

Uma prática educativa – tem relação direta com a Educação Popular;

Um processo de produção de conhecimentos sobre a realidade vivenciada.

Por que sistematizar as experiências?

Para garantir o registro e a memória do Programa;

Para entender o seu desenrolar nos territórios;

Para produzir conhecimentos sobre a experiência e sobre a realidade;

Para facilitar a avaliação do Programa e correção de rumos.

LANCE OBRIGATÓRIO: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A relação entre EPS e saúde e segurança no trabalho é como uma bola que cruza o campo e precisa ser alcançada pelo time para que o jogo possa ter sequência.

Esse é um lance novo e complexo. O trabalho é uma prática social que envolve poder e identidade, com significados diversos. É sustento, gera renda, é um meio para a reprodução da vida. Permite a realização pessoal e é um caminho para a transformação social.

Mas precisa ser seguro, sustentável e digno para garantir a promoção da saúde integral de trabalhadores/as.

É necessário atenção a cada lance no ambiente de trabalho para evitar que as pessoas envolvidas nos processos produtivos adoçam ou se acidentem.

Mesmo diante de novas tecnologias, é preciso cuidado, pois para garantir um trabalho seguro, digno, saudável e incluso não basta só usar equipamento de proteção individual.

É importante colaborar com todas as pessoas em todas as posições do jogo, e assegurar o esforço contínuo e coletivo no ambiente de trabalho para identificar situações de risco, mantendo o diálogo permanente.

De olho no gol!

O trabalho digno, saudável e seguro é um direito. É preciso manter uma vigilância constante sobre ambientes, relações laborais e outros fatores que podem acarretar prejuízos à saúde física e mental. A prevenção e a redução de danos à vida dos/das trabalhadores/as dependem da identificação dos problemas e da formulação de respostas. Cabe a cada agente territorial de EPS contribuir para melhorar as condições de segurança e saúde do/a trabalhador/a.

PRÁTICA EM CAMPO: EDUCOMUNICAÇÃO POPULAR E SOLIDÁRIA

O Programa Paul Singer utiliza como ferramentas estratégicas a Educomunicação Popular e Solidária a partir dos Territórios.

O conceito de Educomunicação surgiu nos anos 1960, a partir da união de ideias e práticas da **Educação Popular**, propagada pelo educador Paulo Freire, associada às práticas e ideias da **Comunicação Popular**, que teve como um dos mestres o comunicador Mario Kaplún, abaixo.



Mario Kaplún

Todo mundo tem capacidade de comunicar e educar. Sabe aquela frase: “Nada sobre nós sem nós”? São as pessoas que estão nos territórios, com apoio de agentes e coordenadores/as que, juntos e juntas, com criatividade, e a partir de suas vivências e experiências, constroem vídeos, áudios, textos, para incentivar a formação e informação sobre EPS.



Paulo Freire

“Educomunicar” pressupõe um processo de **exercitar a leitura crítica das mídias e do contexto social** para entender como se dão as **manipulações e a desinformação**, quem as promove, e incentivar a produção de conteúdo a partir das vozes locais, mesclando saberes, culturas, sotaques, realidades e diversidades.

A Educomunicação é Popular e Solidária a partir dos Territórios quando propõe a construção de uma outra economia que prioriza autogestão, cooperação e solidariedade, como na EPS.

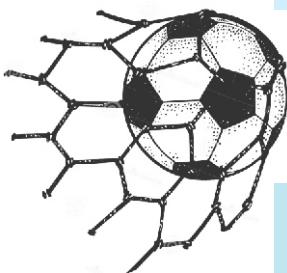
PARA REFLETIR

**O que significa fazer uma
ESCUTA ATENTA?**

Por que é importante a gente se comunicar?

O que acontece quando as pessoas entendem de forma errada ou são levadas a pensar de maneira equivocada?

Qual é (ou deveria ser) o papel dos meios de comunicação?



ENTENDA AS CONDIÇÕES DO CAMPO

Que meios de comunicação você utiliza?

Como você se informa?

Que meios de comunicação existem nos territórios em que você está atuando?

Eles têm alguma influência sobre o comportamento das pessoas?

Como os empreendimentos populares e solidários dos territórios se comunicam?

Dá pra ajudar a melhorar?

DESAFIO:

Como incentivar a criação de produtos de comunicação a partir dos territórios, engajando a comunidade para a EPS e para a incidência política?



Exemplo de um exercício multiplicador

O grupo-piloto de Agentes Territoriais de EPS de São Paulo, que iniciou suas atividades em 2024, exercitou a Educomunicação Popular e Solidária a partir da região do ABCD Paulista.

Integrantes do grupo ligados à música, à dança, ao cinema e à cultura de uma forma geral fizeram um vídeo registrando em entrevistas e imagens a 4ª Conferência Municipal de Economia Solidária de São Paulo, em 24 de agosto de 2024.

Depois, o grupo participou de uma **Roda de Conversa** sobre Educomunicação Popular e Solidária. Discutiu o que são Big Techs e o contexto atual, com a interferência destas empresas na política, na economia, na sociedade.

Refletiu sobre desinformação e manipulações da mídia. Daí surgiram dois produtos.

O primeiro: cada cena e entrevista do vídeo sobre a Conferência foi analisada e compilada na forma de perguntas-geradoras sobre EPS para posterior uso em formação com outros/as agentes que vão a campo. Ao se depararem com estas perguntas-geradoras, os/as agentes de São Paulo que haviam participado da gravação do vídeo se deram conta de que havia ali questões que ainda precisavam estudar e pesquisar para se apropriar e responder.

O segundo: um jingle. O grupo se reuniu, refletiu sobre EPS, e criou a música “Economia Solidária pra Geral”. Ao apresentarem a primeira versão do jingle, surgiu uma dúvida: uma parte da letra falou em “emprego”. Hummm...emprego? Ou seria melhor usar a palavra “trabalho”, já que estamos falando de EPS? Qual a diferença? Esta reflexão gerou novas perguntas e respostas, ou seja, **formação e informação**. E assim, “educomunicativamente”, foi se construindo o jingle. Mais do que música, era conhecimento traduzido em melodia. Isto é Educomunicação Popular e Solidária a partir dos territórios!

Que tal tentar um exercício semelhante em seu território, a partir das habilidades, vontades e saberes de cada grupo ou comunidade? Usem as ferramentas disponíveis!

NOS ACRÉSCIMOS:

Atenção até o último minuto

É hora de ajustar o colete e ir a campo. Não se esqueça:

- Participe das formações oferecidas pela Equipe Nacional;
- Conheça com profundidade o Documento-base;
- Leia o 1º Plano Nacional de Economia Solidária;
- Familiarize-se com os instrumentos de trabalho;
- Entenda os conceitos e práticas de Economia Solidária e Educação Popular.

Você já está no território!

- Aproxime-se das comunidades, de lideranças, grupos e empreendimentos. Viva o cotidiano daquele lugar;

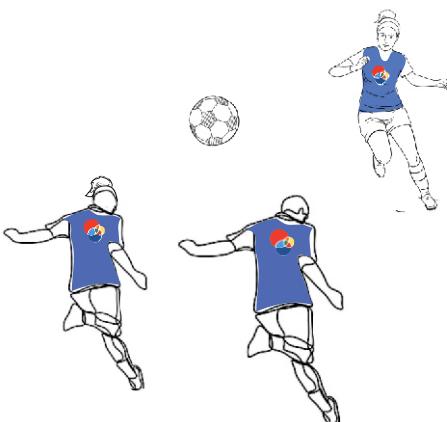
- Observe os cenários! Tenha um olhar atento para fazer leituras da realidade. Sinta o clima do território, desafios, ações necessárias e seus impactos;

- Construa propostas com participação coletiva na busca de soluções: essa experiência e o conhecimento adquiridos transformam pessoas que transformam realidades;

- Anote e faça registros. Não confie na memória, pois detalhes importantes podem ser esquecidos. Informe a coordenação estadual o que está sendo feito, sempre que possível;

- Use os instrumentos disponibilizados pelo Programa para fazer os registros;

- Dialogue sempre com os/as coordenadores/as de seu Estado.



PRESIDENTE DA REPÚBLICA	PRESIDÊNCIA DA FUNDACENTRO
Luiz Inácio Lula da Silva	Pedro Tourinho de Siqueira
MINISTRO DO TRABALHO E EMPREGO	COORDENADOR-GERAL DO PROMAT
Luiz Marinho	Eberval Oliveira Castro
SECRETÁRIO NACIONAL DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA	GUIA PARA AGENTES TERRITORIAIS
Gilberto Carvalho	PROGRAMA DE FORMAÇÃO PAUL SINGER – AGENTES DE ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA
DIRETOR DE PARCERIAS E FOMENTO	EQUIPE EDITORIAL
Fernando Zamban	Alessandra Lemos Desigant, Denise Eloy, Luciana Morgado, Marcela Machado Vieira e Thais Barreiro
DIRETOR DE PROJETOS	REDAÇÃO E REVISÃO
Sérgio Godoy	Clarinha Glock, Denise Vieira Pereira e Raimunda de Oliveira Silva
COORDENADORA GERAL DE PARCERIAS E FOMENTOS	PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Lidian Freire de Jesus	Dora Bragança Castagnino
COORDENADORA-GERAL DE PROJETOS	
Antônia Vanderlúcia Oliveira Simplício	Brasília, Maio de 2025
COORDENADORA DO SISTEMA NACIONAL DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA	
Kamila Araújo Bezerra	
COORDENADORA DO PROGRAMA PAUL SINGER	
Raimunda de Oliveira Silva	

